



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500

### **ATA DA 2ª REUNIÃO DA CÂMARA DE EXTENSÃO 09 de junho de 2014**

No dia nove do mês de Junho de dois mil e quatorze, reuniu-se a Câmara de Extensão do Instituto Federal do Espírito Santo, sob a presidência do Pró-Reitor de Extensão, Renato Tannure Rotta de Almeida, com a presença dos seguintes membros: dos *campi* do Ifes, os senhores, José Augusto Brunoro, Wallace Luíz de Lima, Vinícius Guilherme Celante, Paulo José Pereira de Oliveira, Wesley Spalenza, Kátia Gonçalves Castor, Josiana Laporti Fiorotti, Arnaldo Henrique de Oliveira Carvalho, Vilácio Caldara Júnior, Paula Bevenuto da Silva Gamberini, Silvia Regina Ackermann, Adriane Bernardo de Oliveira, Karin Satie Komati; dos coordenadores do CIE-E ou CIEC, Zâmora Cristina dos Santos; dos Técnicos em Assuntos Educacionais/Pedagogos, Lúcia Meiry Cruz de o. Moreira, Ítalo Severo Sanz Inglez; da Proex, os senhores Cleyton Peronico de Almeida, Christian Mariani Lucas dos Santos, Francisco José Casarim Rapchan. Participaram, como convidados, os senhores, Leonardo S. Rocha, Hiata Anderson S. Nascimento, Márcio de Paula Filgueiras, Tereza Cristina Dias, Octavio Cavalari Júnior. O Pró-Reitor Renato Tannure cumprimenta a todos e apresenta os novos membros da câmara de extensão. Em seguida, apresenta a pauta: **1) Proposta de Regulamento para certificação de ações de Extensão; 2) Revisão do Regimento da Caex; 3) Indicação de novos membros para o Comitê Institucional do Programa de Apoio à Extensão do Ifes; 4) Informes.** Tannure inicia o **item 1**, Proposta de Regulamento para certificação de ações de Extensão, apresentando a sua minuta de orientação normativa para registro de ações de extensão e informa que este regulamento tem o objetivo principal de compartilhar as ações e não apenas centralizar. Esclarece também que o Edital de Fluxo Contínuo de cadastramento de ações de extensão, após um determinado tempo, deverá tornar-se uma resolução do Ifes. Informa que, com o sistema SRC, cada campus poderá fazer todo o processo no próprio campus e que já foi enviado um memorando circular informando que cada campus deve ter um servidor responsável pelo registro de certificados. Tannure menciona que o ideal é que cada campus tenha pelo menos três servidores responsáveis pelo registro e que um deles seja o gestor de extensão e um outro seja o coordenador adjunto do Pronatec, já que

estes dois estão necessariamente envolvidos nestas ações, mas que isto é uma decisão do campus. Ele esclarece que a orientação normativa trata apenas da emissão de certificados, não se atendo à emissão de declarações de participação e congêneres, sendo esta uma questão de foro específico do campus, em que se deve observar com o devido rigor a veracidade das informações. Tannure ainda apresentou o artigo 3º e observou que a entrada de uma pessoa na equipe pode ser resolvida internamente no campus e no item IV este mesmo artigo foi acordado utilizar o termo ministrantes. O Pró-Reitor informa que está em discussão como dividir o orçamento para ações de extensão entre os institutos federais, o que esperamos é que se divida proporcionalmente à demanda qualificada. Comenta sobre a dificuldade em construir um histórico das ações de extensão. O coordenador de extensão do campus Cachoeiro de Itapemirim, Paulo José Pereira de Oliveira, pergunta sobre como decidir se um projeto irá receber um recurso ou não. Tannure responde que a seleção é a partir do cadastramento do projeto, mesmo tendo mais demandas que ofertas. Afirma que teremos que fazer um edital pois não houve anteriormente plano de aplicação de recursos e que é uma das atribuições do Comitê do PAEX redigir os editais. Ressalta que pretende ofertar capacitações para que as pessoas possam gerir financeiramente seus projetos e que isto possa ser planejado para que já seja solicitada dotação orçamentária para este fim. Este ano vamos ter um edital de bolsas, pois é uma ação que pode ser iniciada internamente no Instituto. Sônia Wenceslau Flores Rodrigues, do campus Piúma, pergunta se o edital do PAEX é de fluxo contínuo e se o campus pode pagar bolsas do próprio orçamento, fazendo edital ou não, como desejarem. Sonia pergunta se exista um plano de metas de ações de extensão, pois temos sido arguidos sempre sobre isso. Tannure diz que uma meta interessante é existir pelo menos um programa de extensão para cada eixo tecnológico dos campi. Sonia diz que é essencial que se faça um trabalho em relação a isso, pois não há compreensão no campus sobre a importância das ações de extensão. Voltando ao assunto do regimento, no Art. 4º, Tannure faz a apresentação, ressalta o aspecto do relatório que sempre envolve recursos públicos, ainda que sejam em forma de força de trabalho. Tannure recomenda que toda atribuição de responsabilidade seja feita oficialmente, que se leve ao conhecimento do gestor de extensão, o que deverá estar embasado na próxima versão do PPI e com a ciência, anuência, deliberação/encaminhamento à Pró-reitoria de Extensão. A atual Coordenadora do PAEX, Profa. Josiana Laportti, está apta a cadastrar e dar parecer às ações de extensão, assim como de designar outros avaliadores, do próprio Comitê do Paex quanto *ad hoc*. O registro no livro eletrônico SRC gera uma entrada em um banco de dados que podem ser exportados para uma

planilha. Paulo Oliveira pergunta se a partir do momento que a planilha é gerada esta segue por mala direta. Tannure diz que a mala direta não implica no envio, mas que é um recurso comum em editores de texto para preenchimento automático de formulários a partir de dados tabulados em planilhas. Paula Bevenuto do campus Vitória pergunta se, até pela questão do próprio relatório, o retorno por parte da PROEX para o gestor de extensão do campus vai existir, pois não está claro, e a questão do tempo para se obter a resposta. Tannure disse que, para isso, foi estabelecido duas maneiras, o processo por e-mail e o processo físico. Pois assim que receber o e-mail o comitê pode avaliar ou convocar *ad hoc*. Tannure fala que é preciso fortalecer este grupo de trabalho. Paulo Oliveira de Cachoeiro pergunta como será feita a certificação de determinado curso não classificado como curso de extensão, por exemplo, um curso para servidores. Tannure diz que será feita a avaliação e registro de cursos FIC de qualquer natureza, pois no Regimento Geral do Ifes esta responsabilidade é da Extensão, mesmo sendo atividades de ensino complementares ou para desenvolvimento institucional (de pessoas), entre outras possibilidades. Quanto maior e melhor for a participação das pessoas na elaboração da proposta de ação de extensão, mas facilmente será avaliado pela Pró-reitoria de extensão. Foi sugerido que seja feito um fluxograma deste processo e Tannure diz que é possível, e que será solicitado ao setor competente. Zâmora fala sobre o modelo de certificado, que não necessariamente tem que ser este modelo, pois na Semana nacional de Ciência e Tecnologia, receberam este e-mail da CSO. Tannure diz que quando é um modelo externo, aderem. Tannure diz que o único ato feito pela comitê é avaliação e cadastramento e isto pode ser adiantado eletronicamente e para diminuir este “gargalo”, deve ser feita a pré-avaliação da proposta no campus pelo gestor de extensão. Se houver o adequado acompanhamento e avaliação no campus, a tendência é que as propostas cheguem mais bem qualificadas para avaliação do Comitê. Então, pede-se a ajuda de todos neste processo, pois tem recebido as propostas, via de regra, sem o parecer do gestor de extensão do campus ou mesmo com alguns pontos que poderiam ser melhorados com um exame prévio mais detalhado. Ressalta a importância do gestor de extensão do campus procurar enviar para o Comitê do Paex algo que já tenha sido avaliado e melhorado e que isto é fundamental para agilizar o trâmite do processo de cadastramento. Cursos de qualquer programa já cadastrado, Mulheres Mil, Pronatec, não precisa mandar formulário para cadastro, somente o formulário do projeto pedagógico de curso FIC. Tannure prossegue lendo os demais artigos, finaliza e pergunta o que os membros acharam, se é possível cada campus conduzir o processo de certificação de acordo com a proposta

desta organização normativa este ano e que até o final do ano podem fazer uma avaliação do processo. Todos concordam. Sobre o **item 2, Revisão do Regimento da Caex**, os membros solicitaram que fosse dado mais um prazo, de pelo menos 20 dias, para leitura e sugestões. No **item 3, Indicação de novos membros para o Comitê Institucional do Programa de Apoio à Extensão do Ifes**, Tannure diz que o comitê institucional do PAEX hoje é composto pelos seguintes membros: Vilácio Caldara Júnior, Josiana Laporti Fiorotti, Sergio Carlos Zavaris, André Galdino e Jean Rubyo. Um dos grandes trabalhos será redigir o edital de bolsas. Para tanto, leu as atribuições do comitê. Sônia Wenceslau Flores Rodrigues, Zâmora Cristina dos Santos e Teresa Cristina Dias se propuseram a compor o comitê do PAEX, Karin Satie Komati aceitou participar e Anna Christina Alchoforado Correa também se dispôs a participar. O comitê irá definir quem serão os titulares e suplentes. Bernardo Barcelos inicia o **item 4, informes**, e fala sobre os aspectos legais da certificação da assinatura digital, apresentação esta que foi demandada na última reunião da Câmara de Extensão. Diferencia primeiramente certificação, certificado e assinatura digital, que não é a mesma coisa que assinatura digitalizada e é um sistema seguro que permite que o documento fique validado juridicamente. Isto é gerenciado pela ICP. Apresentou os hardwares e as classificações dos certificados digitais. Mostrou aplicações nas instituições de ensino e quais as instituições onde se faz a requisição do certificado digital. De acordo com o art. 10 da MP n 2.200-2/2001, os documentos assinados por certificação digital têm a mesma validade que os assinados em manuscritos. Paula Bevenuto sugere que, a partir desta organização da Proex, assim que tiver tudo encaminhado, funcionando, poderia ser implementado a certificação digital. Zâmora questiona que já haviam alguns certificados eletrônicos que eram utilizados e que tem um código. Bernardo fala que não é a mesma coisa. Brunoro pergunta sobre segunda via de certificados, Tannure diz que o próprio campus poderá emitir os certificados, conferindo os dados no livro eletrônico de registros. Abrindo a palavra para questionamento e informes, Tannure, ao falar do registro de ações de extensão, relata que temos recebido boas propostas e outras nem tanto, talvez pela urgência. Recomenda a leitura de informações do site [www.renex.org.br](http://www.renex.org.br). Tannure fala da importância dos bolsistas de extensão nas práticas visando a associação das ações de ensino e extensão. Sugere os capítulos 4 e 5 como importantes no site do Renex. Zâmora pergunta sobre as visitas técnicas, já que os cursos tem o formulário próprio. No caso da visita técnica, Tannure expõe avaliar os impactos para quem visita e para quem é visitado, o público-alvo, para avaliar se a visita é extensão ou não, pois cada caso é um caso. Para ser atividade de extensão tem que estar bem qualificado

segundo os princípios e diretrizes da Extensão do PPI do Ifes, que tem como referência a Política Nacional de Extensão. O objetivo do cadastramento não é só ter volume de atividades, mas para deixar as ações prontas para inscrição em editais externos, especialmente o Edital Proext do MEC, por isso, se tiver bem caracterizado, já facilita. Tannure informa ainda, sobre a Semana Estadual de Ciência e Tecnologia. Menciona que seria interessante formarmos uma comissão organizadora para aproveitarmos o porte do evento, pois lá encontramos muito do nosso público-alvo e devemos aproveitar este espaço como espaço de interlocução, mostrando o Ifes de outra forma e que não é um espaço inatingível como muitas vezes é visto por um público que queremos atingir e da mesma forma devemos nos planejar para a Jornada Estadual de Extensão, que se bem organizado, não irá criar desgaste para poucas pessoas que se queixam por ficar muito tempo no estande. Vilácio pergunta se haverá transporte para os alunos como ocorreu o ano passado, se terão apoio. Tannure diz que isto depende da avaliação do retorno que esta experiência teve para o campus. O apoio é possível quando bem justificado. Clayton enfatiza a visão da Proex, que é uma visão nacional de extensão, que demanda um tempo para ser concretizada, e que as ações devem ter como essência interação com a comunidade externa. Acrescenta que é difícil ver estes limites, mas quanto mais se reúnem e discutem, mais fácil fica para ver se a atividade é extensionista ou não. Outra coisa importante, é que a partir do processo de cadastro e institucionalização, poderemos medir indicadores e gerar índices. Assim, poderá ser avaliada a relevância das ações e poderemos conseguir aporte de recursos. Tannure lembra de anunciar a necessidade de um programa de extensão para a área rural, o impacto social que isso tem, em parceria com o Incaper e outras instituições. Paula Bevenuto pede para iniciar uma discussão na câmara sobre o reconhecimento de saberes e competências, RSC. O gestor de extensão pode ter um papel importante, pois isso pode gerar conflitos, já que a motivação pode ser o ganho financeiro. O gestor é responsável pelo impacto financeiro ao erário, por isso precisamos nos envolver e nos integrar em nossas ações. Existe uma minuta nacional, e está sendo discutido no Ifes, existe uma comissão para isso. Paula complementa que algumas coisas estão começando a surgir, e que o RSC pode tirar algumas pessoas da “zona de conforto”, como os CIEES, pois os professores estão requerendo visitas e orientações de atividades muito antigas e não é atribuição da CIEE atribuir certificados para estes eventos, além disso vão surgir projetos e atividades de extensão que serão conflitantes, por exemplo, visitas técnicas, como atividades de ensino ou de extensão. Tannure fala das atividades de revisão dos RODs e PPCs e da importância de atribuir créditos nas atividades de extensão, finalizando suas colocações. Nada mais havendo

a declarar, foi encerrada a reunião e eu, Wanessa Gonçalves dos Santos, lavrei a presente ata, submetida à aprovação de todos os presentes. Vitória, nove de junho de dois mil e quatorze.

<b>Presidente</b>		
Pró- Reitor de Extensão	Renato Tannure Rotta de Almeida	
<b>Representantes da Pró-Reitoria de Extensão</b>		
Diretor de Relações Empresariais	Cleyton Peronico de Almeida	
Coordenador Geral da Agifes	Christian Mariani Lucas dos Santos	
Diretor de Extensão Tecnológica	Francisco José Casarim Rapchan	
<b>Membros representantes dos Campi</b>		
Alegre	Wallace Luíz de Lima	
Aracruz	Vinícius Guilherme Celante	
Cachoeiro de Itapemirim	Paulo José Pereira de Oliveira	
Cariacica	Wesley Spalenza	
Centro Serrano	Kátia Gonçalves Castor	
Colatina	Josiana Laporti Fiorotti	
Ibatiba	Arnaldo Henrique de O. Carvalho	
Linhares	Silvia Regina Ackermann	
Santa Teresa	Vilácio Caldara Júnior	
Serra	Karin Satie Komati	
Venda Nova do Imigrante	Adriane Bernardo de Oliveira	
Vila Velha	José Augusto Brunoro	
Vitória	Paula Bevenuto da Silva	
<b>Coordenadores do CIE-E ou CIEC</b>		
Zâmora Cristina dos Santos		
<b>Técnicos em Assuntos Educacionais/Pedagogos</b>		
Lúcia Meiry Cruz de O. Moreira		
Ítalo Severo Sanz Inglez		